

Rastreamento do câncer de mama na atenção primária em saúde: revisão de literatura

Leidiane Soares Pimentel ⁽¹⁾,
Patricia Pereira Andrade Alencar ⁽²⁾
Aleyxo Luiz Rocha Santos ⁽³⁾

Data de submissão: 08/11/2022. Data de aprovação: 16/11/2022.

Resumo — Introdução: No Brasil, o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres, depois do câncer de pele não melanoma. Essa temática foi escolhida devido à sua importância frente à alta taxa de incidência do câncer de mama entre o sexo feminino e os óbitos registrados. **Objetivo:** Avaliar a importância da detecção precoce no câncer de mama para que se obtenha um tratamento mais eficaz. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, de forma minuciosa, selecionou artigos com abordagem atualizada sobre o tema em questão. O período escolhido para a seleção das publicações data de 2018-2021, em língua portuguesa e inglesa, devido à relevância das informações contidas em seu escopo. **Resultados e Discussão:** Foram coletados 21 artigos, sendo que após análise e aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 10 desses trabalhos. Os dados utilizados foram criteriosamente interpretados e referenciados com intuito de correlacionar a pesquisa pelos descritores “câncer de mama” (*breast cancer*), “diagnóstico de câncer de mama” (*breast cancer diagnosis*) e “educação e saúde” (*education and health*). **Conclusão:** Nota-se que ainda há uma lacuna no conhecimento de alguns profissionais da saúde sobre essa problemática, o que acaba dificultando a prevenção e promoção de saúde destinadas ao rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde e sua contribuição para a diminuição da mortalidade feminina acometida por essa neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de mama; Diagnóstico de câncer de mama; Educação e saúde.

Breast cancer screening primary health care: literature review

ABSTRACT: Introduction: in Brazil, breast cancer is the one that most affects women, after non-melanoma skin cancer. This theme was chosen due to its importance in view of the high incidence rate of breast cancer among females and registered deaths. **Objective:** To assess the importance of early detection in breast cancer in order to obtain a more effective treatment. **Methodology:** this is an

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. pimentelleidi1@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9975895092164918>.

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. patriciaandrada@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1695564782907302>

³ Professor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2858478246891233>

integrative literature review that, in a meticulous way, selected articles with an updated approach on the topic in question. The period chosen for the selection of publications dates from 2018-2021, in Portuguese and English, due to the relevance of the information contained in its scope. **Conclusion:** It is noted that there is still a gap in the knowledge of some health professionals about this problem, which ends up making it difficult to prevent and promote health aimed at screening for breast cancer in Primary Health Care and its contribution to reducing the risk of breast cancer. female mortality affected by this neoplasm.

KEYWORDS: breast câncer - breast cancer diagnosis - education and health.

Introdução

No Brasil, o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres, depois do câncer de pele não melanoma. Os fatores de risco intrínsecos à vida reprodutiva da mulher (nuliparidade, menarca precoce, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, menopausa tardia, anticoncepcionais orais e terapia de reposição hormonal) são claros no que diz respeito ao desenvolvimento do câncer de mama. Além desses fatores, a idade ainda continua sendo uma das várias mais relevantes no que tange os riscos dessa comorbidade (SARTORI; BASSO, 2019).

Realizar o rastreamento mamográfico é considerado, na contemporaneidade, o método mais eficiente para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária. Trata-se de uma aplicação sistemática de teste em indivíduos supostamente assintomáticos, a fim de identificar anormalidades sugestivas de câncer. Dessa forma, a mamografia é tida como o método padrão-ouro para o rastreamento no Brasil, sendo que o caso das mulheres de 50 a 69 anos, a recomendação é a realização do exame a cada dois anos. A mamografia, nesta idade, e o intervalo bienal são considerados rotina adotada em grande parte dos países que implantaram o rastreamento sistematizado do câncer de mama. Esta rotina é baseada na evidência científica do benefício na redução da mortalidade neste grupo específico de pessoas (AZEVEDO *et al.*, 2019).

No Brasil, por mais que o Ministério da Saúde recomende rastreamento bienal com mamografia, para mulheres assintomáticas entre 50 e 69 anos, a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) recomendam o rastreamento anual para as mulheres entre 40 e 74 anos com risco habitual, no intuito de diagnosticar precocemente, além de se obter um melhor prognóstico. Ainda no que se refere ao risco habitual, recomenda-se o rastreamento mamográfico para as mulheres na faixa etária a partir dos 75 anos, com expectativa de vida de mais de sete anos, baseada em comorbidades (FELIX *et al.*, 2021).

Diagnosticado e tratado de maneira oportuna, o câncer de mama possui um bom prognóstico e a sobrevida em cinco anos tem alcance de 85%. No entanto, nos países em desenvolvimento, os índices de mortalidade são mais elevados, diminuindo a sobrevida das mulheres acometidas. No Brasil, a alta mortalidade pode ser explicada, em parte, pelo fato de cerca de 60% das mulheres com câncer de mama ser diagnosticada em estágios avançados da doença (CHAMORRO; COLTURATO; FATTORI, 2021).

Diante desse contexto, essa temática foi escolhida devido à sua importância frente à alta taxa de incidência do câncer de mama entre o sexo feminino e os óbitos registrados. Com isso, essa pesquisa pode contribuir com informações relevantes para todas as mulheres, identificando os principais fatores de risco do câncer de mama nas faixas etárias mais acometidas. Diante do exposto, esse artigo objetiva verificar por meio de uma revisão de literatura qual a importância da detecção precoce no câncer de mama para que se obtenha um tratamento mais eficaz.

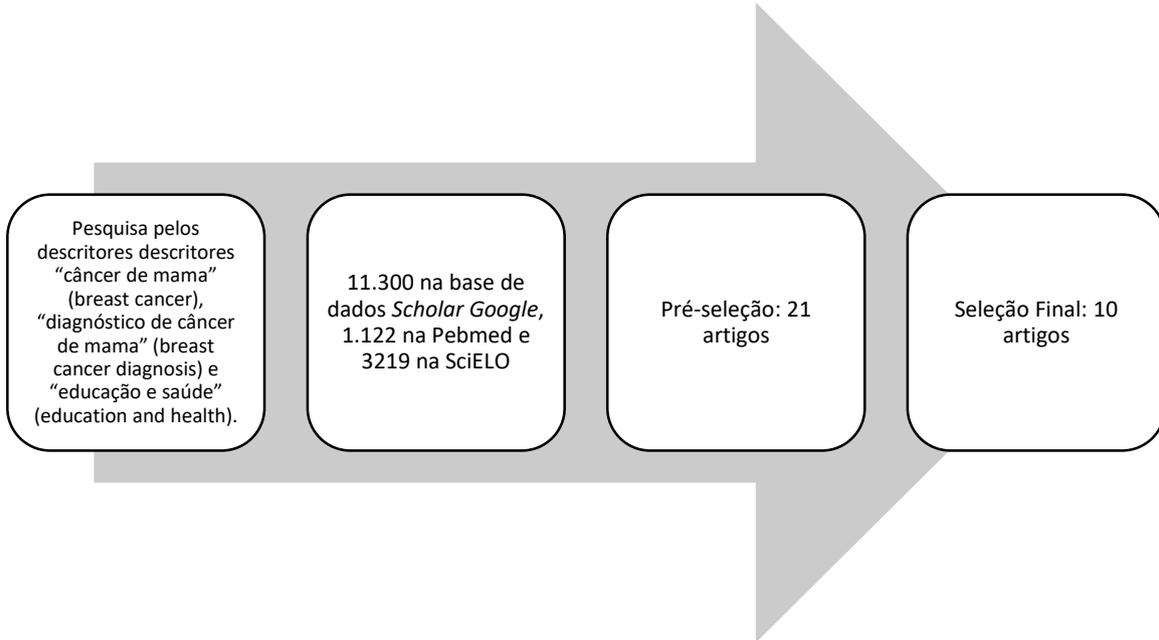
Material e Método

Este estudo configura-se como uma revisão da literatura, obtendo-se informações publicadas entre os anos de 2018 a 2021, e analisadas durante o período de agosto a novembro de 2022. O material para leitura e análise foi selecionado a partir de pesquisa nas plataformas virtuais *SciELO – Scientific Electronic Librar*, *Google Acadêmico* e *Pubmed*, sempre utilizando as palavras-chave “câncer de mama”, “diagnóstico de câncer de mama” e “educação e saúde”. Os critérios de inclusão/exclusão utilizados foram apenas textos em português e inglês, com publicações veiculadas a partir do ano de 2018 até o ano de 2021, mas que não tivessem duplicados, e que tivessem relevância para este estudo.

Resultados e Discussão

Após realização da busca nas bases de dados, com os termos descritores “câncer de mama” (*breast cancer*), “diagnóstico de câncer de mama” (*breast cancer diagnosis*) e “educação e saúde” (*education and health*), inicialmente encontrou-se um total de 15.641 artigos, sendo 11.300 na base de dados Scholar Google, 1.122 na Pubmed e 3.219 na SciELO. Após a seleção inicial dos artigos, incluíram-se aqueles que estivessem disponibilizados para leitura na íntegra, que tratassem especificamente do rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde, totalizando ao final desta etapa 21 artigos pré-selecionados. Após esta fase foi realizada uma leitura detalhada, avaliando fatores como a relevância do estudo, ano de publicação e confiabilidade, optando-se por finalizar a composição desta revisão com um total de 10 artigos selecionados. Detalhes sobre o processo de seleção estão evidenciados no fluxograma presente na figura 01. Após a seleção, os artigos foram organizados por temas e seus pontos principais foram evidenciados conforme a tabela 01, segundo o Autor, Título, Ano de publicação, Objetivos do estudo e principais resultados.

Figura 01. Seleção dos artigos para composição do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 01. Artigos da seleção final da presente revisão

Autor	Título	Ano	Objetivos	Principais Resultados
FELIX et al.	Rastreamento do câncer de mama: aspectos associados à atuação médica	2021	Conhecer a atuação dos médicos no rastreamento do câncer de mama	O Exame Clínico das Mamas (ECM) e a mamografia foram reconhecidos como exames importantes para o rastreamento do câncer de mama e fundamentais para o aumento das chances de cura e diminuição da morbimortalidade.
CHAMORRO, COLTURATO, FATTORI	Câncer de mama: fatores de risco e a importância da detecção precoce	2021	Revisar os fatores de risco e a importância da detecção precoce no câncer de mama	A mamografia consegue reduzir a mortalidade por câncer de mama em cerca de 20% a 35% das mulheres com idade de 50 a 69 anos; e um pouco menos nas mulheres de 40 a 49 anos em 14 anos de acompanhamento. Os principais fatores de risco encontrados foram: idade avançada e menarca precoce. Ém um futuro próximo é improvável que novas modalidades de triagem substituam a mamografia para triagem da população em geral.

SALA et al.	Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática	2021	Analisar estratégias de cuidado para o rastreio do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil	O programa de navegação do paciente pelo Agente Comunitário de Saúde destacou-se com o melhor resultado, dentre as estratégias: flexibilização das metas, considerando a viabilidade; engajamento comunitário; treinamento da equipe; busca ativa da população-alvo pelo Agente Comunitário de Saúde; solicitação da mamografia por médicos; ações integradas à saúde da mulher; monitoramento do resultado da mamografia, das usuárias faltosas, e da cobertura da população por médico e enfermeiro e avaliação dos critérios de solicitação da mamografia de rastreamento por meio de sistema de informação. A taxa de cobertura da população no programa variou de 23% a 88%.
FARIA et al.	Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de mama	2020	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias da atenção primária à saúde sobre o rastreamento do câncer de mama, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional do Câncer (INCA)	Apesar de quase todas as mulheres já terem ouvido falar da mamografia e a maioria delas saber de sua finalidade, nenhuma apresentou conhecimento totalmente adequado sobre o rastreamento do câncer de mama. A prevalência de prática adequada foi maior nas usuárias mais jovens (84,1%).
GUIMARÃES et al.	Prevenção e detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa	2020	Identificar o perfil de mulheres com os fatores de risco ao crescimento do tumor, como também identificar mulheres que são atendidas em unidades básicas de saúde diante a detecção precoce da neoplasia mamaria.	A maioria dos artigos pesquisados apontaram que o câncer de mama configura-se como uma doença maligna e que está entre os cânceres que mais acometem mulheres em todo o mundo.

IBACACHE.	Avaliação do rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde nos municípios do Estado de Santa Catarina	2020	Avaliar o rastreamento do câncer de mama na rede básica de saúde dos municípios do Estado de Santa Catarina e buscar contribuir com o planejamento e qualificação das ações locais e estaduais para o rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária.	A avaliação do rastreamento de câncer de mama pela Atenção Primária em saúde demonstrou que apenas 38% dos municípios de Santa Catarina atingiram padrão satisfatório, com as maiores fragilidades na dimensão “acesso ao rastreamento” em decorrência de baixas coberturas de mamografias.
SOUSA, CARVALHO, MORAIS	Rastreamento do câncer de mama: conhecimentos e práticas de trabalhadores na Unidade Básica de Saúde	2019	Desvelar os aspectos que interatuam na ocorrência do câncer de mama, na perspectiva de potencializar as práticas preventivas.	Os profissionais destacaram que o rastreamento é importante para o processo de combate ao câncer de mama, bem como a detecção precoce e o tratamento adequado dessa patologia. O rastreamento ocorre desde a visita domiciliar, por meio da busca ativa de mulheres assintomáticas, além de acompanhar os casos já existentes até o encaminhamento de novos casos para uma instituição referenciada na atenção oncológica. Quando se fala em dificuldades para a efetivação do rastreamento do câncer de mama, foi relatado pelos profissionais o preconceito de gênero, pois mais da metade da equipe médica é composta por profissionais do sexo masculino.
AZEVEDO et al.	O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações	2019	Analisar o conhecimento de mulheres entre 35 e 69 anos cadastradas em Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Alfenas – MG acerca do rastreamento do câncer de mama respiratórias	As ações preventivas de rastreamento influenciaram na redução da mortalidade e melhor prognóstico da doença. A terapia de reposição hormonal está correlacionada com as alterações encontradas nas mamas. A idade da primeira menstruação mostrou-se correlacionada às mulheres que já estão na menopausa, características essas consideradas de risco

				<p>para o desenvolvimento da neoplasia de mama. A regularidade com que as mulheres realizam a mamografia depende de seu conhecimento acerca deste exame, considerando-se a realização e prática do autoexame importante. Verificou-se que o uso de anticoncepcional está diretamente relacionado com a idade e o estado civil, além de alterações encontradas no exame clínico das mamas. Estar na menopausa esteve diretamente relacionado à realização de mamografia. Fatores de risco para câncer de mama como tabagismo, dieta rica em gordura e etilismo, além de estarem altamente correlacionados, apresentaram uma relação inversa com a realização da mamografia.</p>
SARTORI; BASSO	Câncer de mama: uma breve revisão de literatura	2019	<p>Aprimorar o conhecimento sobre o assunto de maneira rápida, organizada e acessível, com a compreensão acerca da carcinogênese do câncer de mama e sua epidemiologia, bem como seus sinais e sintomas, que muitas vezes são tardios, ressaltando a importância do rastreio assegurado por lei, o que aumenta as chances de um diagnóstico precoce, e, consequentemente, de um tratamento mais eficaz, seja ele radioterápico ou não.</p>	<p>A idade e os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher estão fortemente ligados ao desenvolvimento do câncer de mama.</p> <p>As pacientes com câncer de mama podem ou não ter sinais e sintomas clínicos. Geralmente, a apresentação de alterações mamárias, como tumoração não dolorosa de limites irregulares, pele da mama tipo “casca de laranja”, retração da papila mamária e linfonodos axilares aumentados de tamanho, indicam doença avançada.</p>

BARBOSA et al.	Prevenção e rastreamento de neoplasias femininas: mama e colo do útero.	2018	Realizar uma revisão literária sobre medidas preventivas e indicações de rastreamento atuais de câncer de mama e colo uterino.	Mudança de estilo de vida, dieta e quimioprofilaxia são as principais orientações de prevenção ao câncer de mama. O rastreio consiste na mamografia bienal em mulheres cisgênero e homens transgênero não submetidos a mastectomia radical entre 50 e 69 anos. Em relação ao câncer de colo uterino, mudanças de estilo de vida e a vacinação contra o HPV em meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos contribuem para prevenção. Já o rastreamento ocorre através do método citopatológico Papanicolau e é indicado para mulheres que já tiveram atividade sexual a partir dos 25 anos até os 64 anos.
----------------	---	------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando se analisam os resultados obtidos com essa revisão literária sobre o rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde, observa-se uma sincronia entre os achados nos estudos selecionados. Com a pesquisa de Felix *et al.* (2021) foi possível perceber de forma clara que o Exame Clínico das Mamas e a mamografia são fatores essenciais para o rastreamento dessa comorbidade e contribuem para a diminuição da morbimortalidade do câncer de mama, aumentando as chances de cura. No entanto, os autores chamam a atenção para o fato de algumas unidades de saúde ter poucas mamografias disponíveis mensalmente, limitando, assim, o rastreamento do câncer de mama nessas localidades.

No que se refere aos fatores de risco, Chamorro; Colturato; Fattori (2021) concluíram que o conhecimento sobre o que pode desencadear o câncer de mama e suas formas de prevenção torna-se essencial para que a mulher diagnosticada se reabilite e se cure. Chamorro; Colturato; Fattori (2021) também trouxeram como conclusão de sua pesquisa a premissa de que os fatores de risco para câncer de mama estão relacionados não só com fatores genéticos, mas abrangendo também os ambientais, em que quanto menor for a exposição da mulher a situações de risco para câncer de mama, menores são as possibilidades do surgimento dessa doença.

No estudo de Sala *et al.* (2021) pode-se observar que a Atenção Primária em Saúde apresenta dispositivos que facilitam o primeiro contato da usuária com a Unidade Básica de Saúde. Esse contato inicial é importante porque é por meio dele que se estabelecerá a relação médico-paciente, facilitando a adesão da paciente aos programas disponíveis para o rastreamento do câncer de mama.

Por outro lado, Faria *et al.* (2020) trouxeram em sua pesquisa um dado relevante, mas pouco observado quando se pretende analisar o sucesso de um tratamento de saúde: o conhecimento das usuárias da atenção primária à saúde sobre

determinada doença. No caso do o rastreamento do câncer de mama, por exemplo, Faria *et al.* (2020) concluíram que esse conhecimento ainda é muito precário – o que acaba refletindo em práticas inadequadas sobre a mamografia. Dessa forma, é válido salientar que promover ações de educação em saúde poderia reverter esta situação em prol da saúde da mulher.

Guimarães *et al.* (2020) preferiram analisar o rastreamento do câncer de mama sob a ótica da necessidade da conscientização e da estimulação da população feminina no aumento do autocuidado e do autoconhecimento. Os autores acreditam que a APS tem o papel de estimular esse autocuidado nas mulheres porque cabe à Atenção Primária desenvolver estratégias de saúde que atendam as reais necessidades desta população, promovendo ações preventivas, já que o câncer de mama é uma doença com crescente morbimortalidade.

Ibacache (2020) foi mais crítico com os resultados de seus estudos. Para ele, o rastreamento mamográfico é muito mais que a realização de um simples exame; trata-se da implantação de um programa caracterizado por atividades com objetivos comuns, com critérios bem definidos e que precisam ser seguidos para que os os malefícios sejam minimizados e os benefícios alcançados. Ibacache (2020) responsabiliza a Atenção Primária por ter que desenvolver ações para o controle do câncer de mama, dando às mulheres o direito do acesso à mamografia na idade e periodicidade adequadas.

Assim como Faria *et al.* (2020), Sousa; Carvalho; Morais (2019) também traz como dado relevante de sua pesquisa a importância dos profissionais de saúde reconhecerem a necessidade do rastreamento na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de mama. Para Sousa; Carvalho; Morais (2019) se houver o rastreamento, a mulher terá a chance de ser submetida a tratamentos menos invasivos e mutiladores. No entanto, eles alertam que para que se tenha um rastreamento organizado, é necessário que os sistemas de saúde tomem conta de toda a demanda de mamografias necessária para o atendimento de todas as mulheres na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde. Vale ressaltar que os autores aqui mencionados trazem dados apenas de recorte de um único município, mas isso não torna menos relevante sua pesquisa, já que pode servir de parâmetro para o rastreamento do câncer de mama em todo o país.

Azevedo *et al.* (2019) focaram na implementação de programas de rastreamento. Os autores afirmam que implementar esses programas é, sem dúvida, a principal estratégia capaz de diminuir a mortalidade por câncer de mama, sendo fundamental o conhecimento da população a respeito das formas de se detectar esse tipo de neoplasia. No entanto, é possível observar no estudo de Azevedo *et al.* (2019) que há uma necessidade imediata de que as mulheres procurem o Sistema Único de Saúde - SUS, para que os serviços de atenção básica atuantes na prevenção do desenvolvimento do câncer de mama sejam oferecidos a elas de forma eficaz e gratuita.

Partindo-se do princípio de que é fundamental o conhecimento sobre o câncer de mama, Sartori; Basso (2019) analisaram diversas bibliografias sobre essa temática e conseguiram identificar que as pacientes com câncer de mama nem sempre apresentam sinais e sintomas clínicos. Esse é um dado relevante e que serve de alerta para os profissionais de saúde no momento em que estiverem realizando o rastreamento do câncer de mama dessas mulheres.

O trabalho de Barbosa *et al.* (2018) por mais que seja o menos recente dentre os analisados para a composição deste artigo, não difere em relação à maioria dos achados encontrados por outros diversos autores. Barbosa *et al.* (2018) também concluíram que o principal objetivo para uma diminuição da mortalidade feminina por câncer de mama é conhecer a prevenção e quais são as indicações de rastreamento baseadas em evidências relativa a essa neoplasia. Os autores consideram esse dado importante porque, segundo eles, o câncer de mama e o de colo de útero são frequentes na atenção primária, necessitando de uma investigação rigorosa por parte de quem exerce suas funções na Atenção Primária em Saúde.

Conclusão

O presente estudo permitiu uma melhor compreensão sobre a importância do rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária em Saúde e sua contribuição para a diminuição da mortalidade feminina acometida por essa neoplasia. De acordo com os resultados obtidos na literatura pesquisada foi possível concluir que ainda há uma lacuna no conhecimento de alguns profissionais da saúde sobre essa problemática, o que acaba dificultando a prevenção e promoção de saúde destinadas ao rastreamento do câncer de mama.

Assim, como contribuição e levando-se em conta o contexto geral levantado nesse estudo, recomenda-se a reflexão sobre a importância de se implementar campanhas de prevenção ao câncer de mama a fim de esclarecer de forma didática todas as nuances dessa comorbidade, que precisam ser entendidas tanto pela sociedade quanto pelos profissionais de saúde.

Referências

AZEVEDO, Amanda et al. O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 187-193, 2019.

BARBOSA, Andressa Pedro; RICACHENEISKY, Luisa Fernandes; DAUDT, Carmen. Prevenção e rastreamento de neoplasias femininas: mama e colo do útero. **Acta Méd**, v. 39, n. 2, p. 335-45, 2018.

CHAMORRO, Hugo Meneghel¹; COLTURATO, Pedro Luís; FATTORI, Nielse Cristina de Melo. Câncer de mama: fatores de risco e a importância da detecção precoce. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas**. http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ObsnYePSzKioRja_2021-7-2-16-36-0.pdf, 2021.

DE CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite; MORAIS, Fátima Raquel Rosado; DE SOUSA, Carla Nadja Santos. Rastreamento do câncer de mama: conhecimentos e práticas de trabalhadores na Unidade Básica de Saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 3, p. 306-312, 2019.

FARIA, Luan Viana et al. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de mama. **HU Revista**, v. 46, p. 1-8, 2020.

FELIX, Jefferson Felipe Barbosa et al. Rastreamento do câncer de mama: aspectos associados à atuação médica. Screening for breast cancer: aspects associated with medical practice. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 7, n. 14, p. 69-76, 2021.

GUIMARÃES, A. da S. et al. Prevenção e detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [serial on the internet]**, v. 32, n. 3, p. 84-88, 2020.

IBACACHE, Ariadna Belinda Saavedra et al. Avaliação do rastreamento do câncer de mama na atenção primária em saúde nos municípios do Estado de Santa Catarina. 2020.

SALA, Danila Cristina Paquier et al. Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. CÂNCER DE MAMA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA. 2019.